



## **Até o fundo do poço: entrando e sobrevivendo no mundo das drogas<sup>1</sup>**

Ivan Martínez Vargas de SOUZA<sup>2</sup>

Eliane Freire de OLIVEIRA<sup>3</sup>

Universidade de Taubaté, Taubaté, SP

### **RESUMO**

O livro-reportagem de perfis “Até o fundo do poço: entrando e sobrevivendo no mundo das drogas” conta a história de cinco pessoas que fazem ou fizeram uso de diferentes tipos de entorpecentes, revelando aspectos de suas vidas familiar, social, profissional e afetiva. Os perfis possuem em comum o fato de seus protagonistas terem escondido o uso de substâncias ilícitas de suas famílias e de boa parte de seus amigos. Além disso, todos mantiveram durante certo tempo, ou ainda mantêm, uma rotina de vida aparentemente normal e regrada. Dados estatísticos de pesquisas recentes sobre o uso de drogas no Brasil e a opinião de especialistas com experiência no tratamento de dependentes contextualizam o texto em meio às histórias. A obra pretende levar o leitor à reflexão sobre a questão das drogas ilícitas, oferecendo uma noção da dependência na sociedade e de como o problema pode afetá-la.

**PALAVRAS-CHAVE:** dependência química; drogas ilícitas; tratamento de adictos.

### **1 INTRODUÇÃO**

As drogas sempre foram consideradas um problema dos mais graves da sociedade brasileira. Não apenas um problema de saúde pública, como também uma ferramenta de poder nas mãos de traficantes. O Brasil tem sofrido há décadas com o problema do tráfico, especialmente em suas maiores cidades. E, nas últimas décadas, o processo de interiorização do tráfico se demonstrou rápido e eficaz. O acesso aos entorpecentes foi se facilitando cada vez mais, os preços das drogas foram caindo e, conseqüentemente, o número de usuários aumentou. O tráfico impulsiona o aumento da violência e da criminalidade, conforme atestam relatórios da ONU e estatísticas dos órgãos governamentais de saúde pública de todo o país (RELATÓRIO, 2010). Atualmente, é fato

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo interpretativo.

<sup>2</sup> Autor do trabalho, formado em Jornalismo no ano de 2010, email: ivanmvs@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do projeto. Professora do Departamento de Comunicação Social, email: eliane-freire@uol.com.br.



conhecido que há, em alguns setores da sociedade, uma banalização do uso da droga (TURRER e MAIA JUNIOR, 2010). É cada vez mais comum encontrar pessoas de pensamento “liberal” que não veem como sendo um problema o uso “ocasional” ou “social” de certos tipos de drogas (SARDENBERG, 2010).

Isso talvez explique o aumento no uso de certos tipos de entorpecentes. Estatísticas têm mostrado a disseminação considerável e rápida do uso de drogas sintéticas e o crack no país (ALVAREZ, 2010). As sintéticas consumidas inicialmente e frequentemente em festas rave por jovens pertencentes, em sua maioria, às classes média e alta, se disseminaram também em ambientes diversos, como festas de boates e shows (CHIAVERINI, 2010). Isso graças àqueles que acreditam no mito de que drogas sintéticas não matam e não viciam. Já o crack, droga derivada da cocaína, de preço inferior e efeitos devastadores no organismo dos usuários, têm se disseminado dentre todos os níveis sociais. Segundo dados do Relatório Mundial sobre Drogas 2009, divulgado pela ONU, o número de consumidores de ecstasy (uma das drogas sintéticas mais usadas) entre jovens estudantes do ensino médio seria de 3,4% dessa população, um número considerado alarmante.

Outra pesquisa, publicada em 2008 e realizada pelas cientistas Mayra Costa Martins e Sandra Cristina Pillon, da Escola de Enfermagem da USP, avaliou 150 meninos da unidade da Fundação Casa de Ribeirão Preto, sendo que 96,7% deles disseram ter experimentado maconha e 65,3% já haviam usado cocaína.

Mas não é apenas dentre jovens infratores que há o consumo contínuo de drogas. Um estudo feito em 2010 pela Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) com 18 mil alunos de 100 instituições de ensino superior privadas e públicas de 26 capitais do Brasil mostra que um em cada quatro usou drogas em até um mês antes do levantamento. A pesquisa comprovou também que o público universitário usa mais drogas lícitas e ilícitas do que a população em geral. Nos últimos 30 dias antes da pesquisa, 60% deles afirmaram ter consumido álcool e 25,9% algum tipo de droga ilícita. O trabalho ainda revela que 26,1% dos universitários já usaram maconha, 13,8% usaram anfetamínicos e 7,7% cocaína.

Essas e outras pesquisas demonstram que, cada vez mais pessoas aderem ao uso de drogas ilícitas e, por vezes, ainda na adolescência. Em muitos casos, usuários levam um cotidiano aparentemente normal sob o efeito dos entorpecentes. Nesses casos, é comum que suas famílias, e que parte de seus amigos e colegas de trabalho desconheçam o fato.

## **2 OBJETIVO**



Este projeto tem como objetivo principal elaborar um livro-reportagem para retratar o cotidiano de personagens que se envolveram ou estão envolvidas com drogas ilícitas e levaram durante anos, ou ainda levam, suas vidas normalmente.

Os objetivos específicos foram:

- Elaborar perfis dos personagens com base em entrevistas feitas com eles, buscando fazer um contraponto com a visão de especialistas que atuam no tratamento de dependentes sobre o fenômeno social;
- Relacionar as circunstâncias, contextos e consequências da situação vivida pelas famílias que têm integrantes adictos.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A existência de usuários de drogas ilícitas que não aparentam consumir entorpecentes por manter a rotina de vida aparentemente normal é, aos olhos da sociedade, um conflito ético. Sob o ponto de vista da saúde pública, é um problema (ROCHA, 1993). E sob o ponto de vista jurídico, é ilegal (MARONNA, 2006). Sendo assim, é papel do jornalismo trazer à tona questões como essa. Escolheu-se tratar dessa temática em um livro-reportagem na forma de perfis porque esse formato permite narrar histórias e acontecimentos de maneira completa, profunda e interessante, revelando cenários e personagens com riqueza de detalhes. Segundo LIMA:

“O livro-reportagem é um veículo de comunicação jornalística bastante conhecida nos meios editoriais do mundo ocidental. Desempenha um papel específico, de prestar informação ampliada sobre os fatos, situações e ideias de relevância social, abarcando uma variedade temática expressiva” (2008: 29).

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O título do projeto foi definido a partir de um ponto comum entre todos os perfis do livro-reportagem. Quatro das cinco personagens protagonistas das histórias tiveram a vida marcada pelo uso de drogas e decidiram buscar algum tipo de ajuda depois de chegarem a situações extremas de diversos tipos: sejam elas a prisão, a prostituição ou a tentativa de suicídio. A quinta personagem faz uso regular de maconha e LSD e também experimentou outras drogas ilícitas. Por admitir o vício em maconha, sua história guarda semelhança com



as demais, o que leva a crer que sua história tem consideráveis chances de levá-la a alguma situação crítica.

Esse momento desesperador e extremo que os personagens e outros dependentes entrevistados relatam é usualmente chamado de “fundo do poço”, expressão que remete a um lugar escuro, frio, solitário e com uma luz distante. Daí vem a inspiração do título do projeto e de seu projeto gráfico, o qual será tratado adiante.

Quanto à apuração das informações contidas no trabalho, iniciou-se a partir do levantamento de informações sobre dependência e de dados estatísticos atualizados sobre o uso de drogas no Brasil. Simultaneamente, também foram entrevistadas as personagens do livro, seus amigos ou familiares e especialistas que atuam na pesquisa sobre drogas ou no tratamento de dependentes.

Cada texto traz à tona a característica ou o fato mais marcante da história do dependente e tem início a partir da descrição do protagonista ou da narração de um momento impactante de sua vida. Durante a escrita dos textos, buscou-se narrar histórias dos personagens protagonistas utilizando a linguagem jornalístico-literária característica do formato, mantendo-se no discurso as falas do narrador observador. A abertura de todos os capítulos foi feita de modo a chamar a atenção do leitor e despertar nele a vontade de ler a história do personagem. Uma vez conquistada a atenção do autor, o restante do capítulo apresenta os fatos mais relevantes e interessantes da vida do personagem, sempre priorizando os aspectos da biografia diretamente ligados ao seu consumo de drogas.

As aberturas dos capítulos um, três, quatro e cinco foram feitas em forma predominantemente descritiva, de modo a apresentar a personagem e criar na mente do leitor uma imagem de como é o protagonista da história que vai ler física e psicologicamente. O capítulo quatro combina a descrição da protagonista, uma jovem estudante de Medicina, com uma ação rotineira em sua vida, mas que pode parecer chocante para alguns interlocutores: fumar maconha antes de estudar. Já o capítulo dois se inicia com a narração de um dos momentos mais impactantes da história da personagem, a primeira prisão.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O projeto gráfico da obra priorizou a simplicidade e a informação do texto, visto que se trata de um trabalho jornalístico, nos quais os elementos mais importantes são as histórias dos perfilados. A obra foi diagramada em um tamanho A5, o mais comum utilizado em livros. Na escolha das fontes a serem utilizadas no livro, a preocupação foi mesclar



legibilidade, leiturabilidade e convite à leitura. Foram escolhidas as fontes: Georgia-Italic (tamanho 20) para títulos, Garamond (tamanho 12) para os textos dos capítulos. As letras são serifadas, proporcionando maior conforto na leitura do livro em papel.

A abertura de cada capítulo é demarcada com uma foto trabalhada que retrata um ambiente de festa trabalhada artisticamente para marcar e identificar o início de uma nova história. Por se tratar de um projeto cujas personagens fazem uso de substâncias ilegais de acordo com a legislação brasileira e cujos nome e imagens precisam ser preservados por questões éticas da profissão de jornalista, não foi possível a realização de fotografias dos protagonistas dos capítulos. Mesmo assim, optei pela utilização de fotografias que mostrar o uso de drogas e os ambientes em que entorpecentes são facilmente encontrados e consumidos, tais como festas rave, por exemplo. Para isso, fui a algumas festas e realizei algumas fotos dos ambientes encontrados. Selecionei, posteriormente, uma foto panorâmica de uma das festas a que fui.

As fotografias restantes foram produzidas por repórteres fotográficos. As fotos de festas em boates foram produzidas por Thiago Leon, do jornal O Vale, e foram escolhidas por serem fotografias trabalhadas jornalisticamente e em que aparecem apenas silhuetas das pessoas retratadas. A foto de capa, juntamente com as demais que mostram usuários de crack usando o entorpecente foram tiradas pelo fotógrafo Flávio Pereira, da revista Valeparaibano.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A vivência profissional que o trabalho me proporcionou foi extremamente útil, uma vez que foram colocados em prática conceitos e técnicas fundamentais no exercício do jornalismo. Durante a produção do trabalho, pude desenvolver técnicas de apuração e redação jornalístico-literárias, de elaboração de pautas e de entrevista. Além disso, um importante desafio foi lidar com um tema árduo sem preconceitos. Quanto ao livro, prova empiricamente que o uso de drogas é um problema social disseminado em todas as classes sociais brasileiras. Mais do que isso, a obra evidencia a falta gargalos nos sistemas de saúde e prisional do País.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVAREZ, L. Um em cada quatro universitários usou drogas no último mês, diz estudo. O Estado de S. Paulo. São Paulo: 23 de junho de 2010, p. A5.  
CHIAVERINI, T. Festa Infinita: o entorpecente mundo das raves. São Paulo: Ediouro, 2009.



- FHC: 'É preciso mudar os acordos sobre drogas da ONU'. Estado de S. Paulo. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,fhc-e-preciso-mudar-os-acordos-sobre-drogas-da-onu,582884,0.htm>>. Acesso em: 21 jul. 2010.
- FROMETI, L. Pesquisa revela que família não admite culpa por vício de filho. O Estado de S. Paulo. São Paulo: 25 de fevereiro de 2010, p. C4.
- LIMA, E. P. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. São Paulo: Manole, 2008.
- MARONNA, C. A. Nova lei de drogas: retrocesso travestido de avanço. Disponível em: <[http://www.neip.info/downloads/cristiano/cris\\_novalei.pdf](http://www.neip.info/downloads/cristiano/cris_novalei.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2010.
- METH Project. (Banco de dados). Disponível em: <<http://www.methproject.org/index.php>>. Acesso em: 24 jul. 2010.
- NÃO existe droga segura. Revista Veja. Edição 2158. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/310310/nao-existe-droga-segura-p-017.shtml>>. Acesso em: 31 mar.2010.
- NORA Volkow: Abuso de drogas é uma doença crônica. Folha de S. Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/saude/sd2603201001.htm>>. Acesso em: 26 mar.2010.
- NUNCA experimente o crack. (Banco de dados). Disponível em: <[www.nuncaexperimenteocrack.com.br](http://www.nuncaexperimenteocrack.com.br)> Acesso em: 15 abr. 2010.
- O SABOR nada doce da "bala". A Notícia. Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/anoticia/jsp/default2.jsp?uf=2&local=18&source=a2137314.xml&template=4187.dwt&edition=10546&section=891>>. Acesso em: 13 mai. 2010
- RELATÓRIO da ONU vê 'diversificação' no mercado de drogas ilegais no mundo. Estado de S. Paulo. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,relatorio-da-onu-ve-diversificacao-no-mercado-de-drogas-ilegais-no-mundo,570862,0.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2010.
- ROCHA, L. C. As drogas. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.
- SARDENBERG, W. O drible na morte. Revista Contigo. Edição 1801, p. 146-151. Disponível em: <<http://contigo.abril.com.br/reportagem/gente-historias-542638.shtml>>. Acesso em: 25 set.2010.
- TURRER, R.; MAIA JUNIOR, H. Como afastar os jovens do mundo das drogas. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI147050-15257,00-COMO+AFASTAR+OS+JOVENS+DO+MUNDO+DAS+DROGAS.html>>. Acesso em: 25 jul. 2010.
- \_\_\_\_\_. É possível usar drogas como recreação? Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI147189-15257,00-E+POSSIVEL+USAR+DROGAS+COMO+RECREACAO.html>>. Acesso em: 25 jul. 2010.